

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO NETO

**A TRAJETÓRIA DO SURFE NO BRASIL SOB PERCEPÇÃO DOS
GESTORES DA MODALIDADE**

JOÃO PESSOA

2020

JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO NETO

**A TRAJETÓRIA DO SURFE NO BRASIL SOB PERCEPÇÃO DOS
GESTORES DA MODALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mateus David Finco

João Pessoa - PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244t Nascimento Neto, José Ferreira do.

A Trajetória do Surfe no Brasil sob percepção dos
gestores da modalidade / José Ferreira do Nascimento
Neto. - João Pessoa, 2020.

37 f. : il.

Orientação: Mateus David Finco.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Surfe. 2. Jogos Olímpicos. 3. Esporte de aventura.
4. Esporte na natureza. 5. Evolução do Surfe. I. Finco,
Mateus David. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 797.146.2(043.2)

JOSÉ FERREIRA DO NASCIMENTO NETO

**A TRAJETÓRIA DO SURFE NO BRASIL SOB PERCEPÇÃO DOS
GESTORES DA MODALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física.

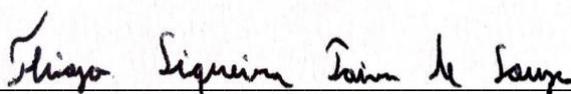
Artigo aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora



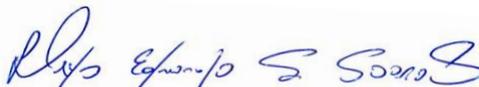
Prof. Dr. Mateus David Finco

Orientador – UFPB



Prof. Ms. Thiago Siqueira Paiva de Souza

Examinador – UFPB



Prof. Ms. Leys Eduardo dos Santos Soares

Examinador - UFPB

João Pessoa - PB

2020

DEDICATÓRIA

Dedico esta e toda conquista alcançada por mim à minha Mãe, pois me lembro dos dias que ela deixou de se alimentar para que eu pudesse dormir alimentado e dos dias que ela deixou de comprar para si para que eu pudesse me vestir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao meu orientador Prof. Dr. Mateus David Finco, pois sem o convite do mesmo, caminhar por esse tema e mais especificamente trabalhar com o Surfe não seria possível, uma vez que através de um convite dele passei a fazer parte do laboratório de pesquisa LEPAFS e pude aprofundar meu amor pelo Surfe de forma acadêmica. Também por sua paciência comigo nesse momento difícil.

Grato também a todos que indireta ou direta, positiva ou negativamente me ajudaram de alguma forma.

Aos meus colegas de turma, que dentro da capacidade deles em algum momento me ajudaram de alguma forma.

Desistir não era uma opção.

RESUMO

O Surfe foi confirmado como esporte olímpico em agosto de 2016 com sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o qual foi cancelado devido à pandemia da COVID-19. O Surfe também fez sua primeira aparição em Jogos Pan-americanos em Lima 2019, no Peru. Com estas inclusões, o interesse e o investimento em pesquisas voltadas para o esporte tende a aumentar, devido a grande audiência e influência que estes eventos têm. O objetivo do presente estudo foi descrever a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro. A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa de tipologia fenomenológica. Onde objetiva-se a análise de conteúdo através de questionário. A amostra foi composta por sujeitos representantes das federações de Surfe de estados Brasileiros e suas representatividades regionais. As variáveis investigadas dentro das descrições sobre a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro foram: mídia, crescimento do esporte no âmbito mundial, divulgação em massa pelas grandes mídias e aquisição da modalidade por grupos da elite social. Sendo medidas pelo seguinte instrumento: questionário criado para a pesquisa. Os dados foram analisados de forma qualitativa através de análise de conteúdo. Ao final do estudo foi possível entender quais percepções sobre a evolução do Surfe brasileiro através do ponto de vista dos entrevistados. Assim pretendo deixar como um documento de consulta para futuros estudos e que ajude no aprofundamento no campo da pesquisa na área.

PALAVRAS-CHAVE: Surfe. Jogos Olímpicos. Esportes de Aventura. Esporte na Natureza. Evolução do Surfe.

ABSTRACT

Surfing was confirmed as an Olympic sport in August 2016 with its first appearance at the Tokyo 2020 Olympic Games, which was canceled due to the COVID-19 pandemic. Surfing also made its first appearance at the Pan American Games in Lima 2019, Peru. With these inclusions, interest and investment in sports research tends to increase, due to the large audience and influence that these events have. The aim of this study was to describe the perception of federation managers about the evolution of Brazilian surfing. The research was of the quanti-qualitative type of phenomenological typology. Where content analysis is aimed at using a questionnaire. The sample consisted of subjects representing the surfing federations of Brazilian states and their regional representativeness. The variables investigated within the descriptions about the perception of federation managers about the evolution of Brazilian Surfing were: media, growth of the sport worldwide, mass dissemination by major media and acquisition of the sport by groups of the social elite. Being measured by the following instrument: questionnaire created for the research. The data were analyzed qualitatively through content analysis. At the end of the study, it was possible to understand which perceptions about the evolution of Brazilian surfing through the interviewees' point of view. So I intend to leave it as a consultation document for future studies and to help deepen the field of research in the area.

KEYWORDS: Surfing. Olympic Games. Adventure Sports. Sport in Nature. Evolution of Surfing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Gráfico das respostas sobre a permanência da prática do Surfe.

Tabela 2: Gráfico das respostas sobre qual vertente do Surfe pratica/praticou.

Tabela 3: Gráfico das respostas sobre quanto tempo de prática da modalidade.

SUMÁRIO

CONTEÚDO	
DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE TABELAS	8
SUMÁRIO	9
INTRODUÇÃO	13
MÉTODOS.....	15
RESULTADOS	18
EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA PESSOAL NO SURFE.....	19
DISCUSSÕES	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS.....	27

A TRAJETÓRIA DO SURFE NO BRASIL SOB PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA MODALIDADE

José Ferreira Do Nascimento Neto

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Mateus David Finco

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Resumo: O Surfe foi confirmado como esporte olímpico em agosto de 2016 com sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, o qual foi cancelado e adiado devido à pandemia da COVID-19. O Surfe também fez sua primeira aparição em Jogos Pan-americanos em Lima 2019, no Peru. Com estas inclusões, o interesse e o investimento em pesquisas voltadas para o esporte tende a aumentar, devido à grande audiência e influência que estes eventos têm. O objetivo do presente estudo foi descrever a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro. A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, de tipologia fenomenológica. Onde se objetivou a análise de conteúdo através de questionário. A amostra foi composta por sujeitos representantes das federações de Surfe de estados brasileiros e suas representatividades regionais. As variáveis investigadas dentro das descrições sobre a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro foram: crescimento do esporte no âmbito mundial, divulgação em massa pelas grandes mídias e aquisição da modalidade por grupos da elite social. Sendo medidas pelo seguinte instrumento: questionário criado para a pesquisa. Os dados foram analisados de forma qualitativa através de análise de conteúdo e apresentados também em formato quantitativo com porcentagem. Ao final do estudo foi possível entender quais percepções sobre a evolução do Surfe brasileiro através do ponto de vista dos participantes. Assim pretendemos deixar como um documento de consulta para futuros estudos e que ajude no aprofundamento no campo da pesquisa na área.

Palavras-chaves: Surfe. Jogos Olímpicos. Esportes de Aventura. Esporte na Natureza. Evolução do Surfe.

THE TRAJECTORY OF BRAZILIAN SURFING UNDER THE MANAGERS PERCEPTION

Abstract: Surfing was confirmed as an Olympic sport in August 2016 with its first appearance at the Tokyo 2020 Olympic Games, which was canceled and postponed due to the COVID-19 pandemic. Surfing also made its first appearance at the Pan American Games in Lima 2019, Peru. With these inclusions, interest and investment in sports research tends to increase, due to the large audience and influence that these events have. The aim of this study was to describe the perception of federation managers about the evolution of Brazilian surfing. The research was quanti-qualitative type, with phenomenological typology. A content analysis using a questionnaire was carried out. The sample consisted of subjects representing the surfing federations of Brazilian states and their regional representativeness. The variables investigated within the descriptions about the perception of federation managers about the evolution of Brazilian Surfing were: growth of the sport worldwide, mass dissemination by major media and acquisition of the sport by groups of the social elite. Being measured by the following instrument: questionnaire created for the research. The data were analyzed qualitatively through content analysis and also presented in a quantitative format with percentage. At the end of the study, it was possible to understand which perceptions about the evolution of Brazilian surfing through the participant's point of view. Thus, we intend to leave it as a consultation document for future studies and to help deepen the field of research in the area.

Keywords: Surfing. Olympic Games. Adventure Sports. Sport in Nature. Surfing Evolution.

LA TRAYECTORIA DEL SURF EN BRASIL SOB LA PERCEPCIÓN DE LOS GESTORES

Resumen: El Surf se confirmó como deporte olímpico en agosto de 2016 con su primera aparición en los Juegos Olímpicos de Tokio 2020, que fue cancelado y postergado debido a la pandemia de COVID-19. El Surf también hizo su primera aparición en los Juegos Panamericanos de Lima 2019, Perú. Con estas inclusiones, el interés y la inversión en la investigación deportiva tiende a aumentar, debido a la gran audiencia e influencia que tienen estos eventos. El objetivo de este estudio fue describir la percepción de los gerentes de las federaciones sobre la evolución del Surf brasileño. La investigación fue del tipo cuantitativa, de tipología fenomenológica. Donde el análisis de contenido tiene como objetivo utilizar un cuestionario. La muestra estuvo constituida por sujetos representantes de las federaciones de Surf de los estados brasileños y su representatividad regional. Las variables investigadas dentro de las descripciones sobre la percepción de los gerentes de la federación sobre la evolución del Surf brasileño fueron: crecimiento del deporte a nivel mundial, difusión masiva por los principales medios y adquisición del deporte por grupos de la élite social. Siendo medido por el siguiente instrumento: cuestionario elaborado para la investigación. Los datos se analizaron cualitativamente mediante análisis de contenido y también presentados cuantitativamente por porcentaje. Al final del estudio, fue posible comprender qué percepciones sobre la evolución del Surf brasileño a través del punto de vista de los participantes. Por eso pretendemos dejarlo como documento de consulta para futuros estudios y que ayude a profundizar el campo de investigación en el área.

Palabras clave: Surf. Juegos Olímpicos. Deportes de aventura. Deporte en la Naturaleza. Evolución del Surf.

INTRODUÇÃO

O Surfe foi confirmado como esporte olímpico em agosto de 2016 para sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos, em Tóquio 2020, sendo postergados para 2021 devido à pandemia da COVID-19. O Surfe também fez sua primeira aparição em Jogos Pan-americanos em Lima 2019, no Peru. Com estas inclusões, o interesse e o investimento em pesquisas voltadas para o esporte tendem a aumentar, devido a grande audiência e influência que estes eventos possuem. Isso possibilita uma maior facilidade na busca pelos preceitos do esporte e aumentam a visibilidade para a prática do Surfe.

Sobre o momento de ápice da modalidade Neto e Wendjausen (2010) afirmam que nos últimos anos a prática do Surfe tem crescido em grandes proporções, principalmente no público infantil como também no adolescente, que residem em cidades litorâneas ou próximas, onde é comum junto a suas famílias frequentarem nos finais de semana a praia, na busca de um estilo de vida mais saudável, unindo harmoniosamente atividade física e natureza.

O esporte estabelece, de forma primordial, o contato com a natureza. Em descrição da modalidade, Rocha e Linsker (1995) afirmam que o Surfe é uma modalidade esportiva que compreende os considerados esportes de aventura e/ou turismo de aventura. Dias (2007), completa comparando com o mundo empírico a proposta terminológica Esportes na Natureza é objetiva e adequada para manifestações como Corrida de Aventura, Montanhismo e Surfe.

Em um ponto de vista diferente sobre a categorização da modalidade, segundo Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), em suas considerações e classificações sobre esportes radicais, onde se dividiu em esporte de ação e esporte de aventura, os autores consideram que ambas as classificações tem em comum o fato de estarem enraizadas na busca por uma existência significativa e com o risco como agente fundamental para se viver experiências emocionais. Sendo assim classificam o Surfe como esporte de ação.

Quanto à história do surgimento do Surfe, temos diversas discussões em relação a sua localidade. Segundo Árias (2002), é muito questionado na literatura o local onde se originou a prática de se deslizar sobre as ondas do mar. Algumas teorias levam à África Ocidental, outras à costa norte do Peru, onde foram encontrados nativos deslizando em embarcações feitas de fibra de junco, chamadas de *caballos de totora*. O que se sabe é que os nativos após constantemente irem ao mar com seus barcos feitos artesanalmente para pescar, quando retornavam deslizavam sobre as ondas para chegar mais rápido em terra firme.

Árias (2002) afirma também que os polinésios seriam os precursores culturais do Surfe. Para o autor, estes seriam os responsáveis pela “[...] criação do código genético que centenas de anos depois levaram esse povo para o mar, não mais com o intuito de migrar ou desbravar, mas com objetivo de brincar e divertir-se”. Esse intuito se deu após experiências necessárias para sobrevivência, já que eles usavam as ondas para chegar mais rápido à praia, conseqüentemente, tornando-se um entretenimento. Gutemberg (1989) acrescenta ainda que eles enfrentavam quaisquer condições do mar, seja elas de mar calmo ou com muitas ondas; e ainda, não se sabe exatamente quando, mas o trabalho se tornou lazer.

Na década de 1930 o Surfe chegava às praias brasileiras, mas com certa desconfiança e preconceito das pessoas na aquisição da nova modalidade. Neto e Wendhausen (2010) citam que a evolução do Surfe no Brasil hoje toma proporções bastante significativas, posicionando-se entre os esportes mais praticados no país. Outrora, esse esporte passou por preconceitos sociais, em que seus praticantes eram vistos como desocupados.

É nítido que o mercado e a mídia ajudaram na disseminação da modalidade nas suas primeiras décadas no país. Neto e Wendhausen (2010), ainda completam que já na década de 1980, com a explosão do mercado da “*surfwear*”, inicia-se uma nova fase para o Surfe. O que a princípio era algo exótico se transformou em prática de muitos, assunto costumeiro nos jornais e revistas, uma nova moda, uma das marcas de um novo estilo de vida (ALVES; MELO, 2016).

Atualmente o Surfe brasileiro faz parte da elite do esporte e tem sido referência mundial quando se pensa sobre a modalidade. Os atletas brasileiros têm ganhado prêmios consideráveis no cenário e sempre disputando campeonatos entre os melhores resultados. Além disso, a modalidade tem rompido barreiras que impediam a inclusão da modalidade em várias classes da sociedade.

O Surfe contemporâneo é praticado por pessoas de todas as idades. Crianças, jovens, adultos e idosos, democratizando-se e derrubando as barreiras do preconceito. Um exemplo disso é a prática desse esporte por pessoas com deficiência e também homens e mulheres de todas as partes do mundo. Mesmo moradores de lugares distantes dos litorais, ganhando espaço em instituições sociais formais como as escolas e universidades (NETO; WENDHAUSEN, 2010).

Recentemente, em 2016, o Surfe figura em uma nova possibilidade: o ingresso como uma modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão em 2020. De acordo com Rubio (2010), os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram recriados por Pierre de Coubertin e tiveram sua primeira edição no ano de 1896. A competição esportiva era uma forma

racionalizada de conflito, sem o uso da violência. Rubio (2010) completa afirmando que os Jogos Olímpicos ocorrem de quatro em quatro anos. Inicialmente era com dificuldade que eles conseguiam as cidades sede, atualmente a disputa é acirrada.

Segundo Gavini 2020, para que um esporte venha a fazer parte dos Jogos Olímpicos o COI (comitê olímpico internacional) além de antes passar a reconhecer a modalidade como esporte olímpico faz exigências tais como: que a modalidade seja regida por uma federação internacional e que a mesma esteja comprometida em seguir código antidoping e também a carta olímpica; que o esporte seja popular; praticado por homens em pelo menos 75 países e por mulheres em 40 países e três continentes. Além dessas exigências, se torna necessário que um esporte seja excluído para que outro entre, já que a organização em grande escala deve ser mantida de forma a não perder o controle do grande evento. O Comitê Olímpico Internacional (COI) também dá oportunidade à cidade sede escolher esportes já no radar da mesma para fazer parte do evento (GAVINI, 2020).

Desta forma, o problema da pesquisa foi buscar descrever a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro. Esperou-se ao final do estudo entender as vertentes que circundam a evolução e os motivos de seu crescimento. Assim como deixar a presente pesquisa como um documento de consulta para futuros estudos e que auxilie no aprofundamento do campo da pesquisa na área.

Estabelecemos como objetivo geral descrever a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro. E como objetivos específicos: a) caracterizar as experiências dos gestores da modalidade como praticantes; b) descrever a partir da percepção dos gestores o que favoreceu o ingresso da modalidade nos Jogos Olímpicos; c) relatar as possíveis contribuições da participação do Surfe nos jogos olímpicos; d) detalhar sobre os pontos positivos e negativos da inclusão do Surfe nos Jogos Olímpicos.

MÉTODOS

Esse estudo possui natureza quanti-qualitativa, de tipologia fenomenológica, com análise dos resultados quantitativa descritiva do tipo survey e qualitativa com análise de conteúdo. A pesquisa fenomenológica, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), ocupa-se em obter os significados concedidos pelos sujeitos aos fenômenos em forma de apuração, a fonte de dados repousa no relato dos próprios sujeitos. Esse tipo de pesquisa respalda ainda na análise de conteúdo e temas específicos e de seus significados. Freitas e colaboradores (2000) afirmam que a pesquisa *survey* é um tipo de investigação quantitativa. Ela pode ser definida

como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos.

As técnicas mais apropriadas para coleta de dados na pesquisa fenomenológica são as que viabilizam a livre expressão dos participantes, o que é crucial tanto para a descrição quanto para a interpretação da experiência vivida. Permitir explorar situações, valores e práticas apoiadas na visão de mundo dos próprios sujeitos (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013).

Os participantes desta pesquisa foram os representantes das Federações ativamente vinculadas à Confederação Brasileira de Surfe (CBS), que durante a pesquisa limitava-se em um total de 15 federações representando os estados brasileiros, segundo lista vinculada à CBS. O critério de inclusão foi que a referente federação estivesse vinculada à CBS e em atividade e o de exclusão foi quebrar o vínculo com a CBS no período da pesquisa. Uma vez que a base usada para a escolha das federações foi através dos dados da CBS e a verificação de atividade através de contato por aplicativo de mensagem para saber se a mesma está em atividade, ou seja, organizando e elaborando eventos. Em contato inicial todos os 15 dirigentes se comprometeram em participar por livre e espontânea vontade da pesquisa, mas no total de 15 dirigentes, somente 5 responderam e 10 por motivos não apresentados se ausentaram da participação na pesquisa.

Todos os participantes foram informados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa não apresentou riscos físicos aos participantes, por se tratar de coleta por meio de instrumento de questionário e sem nenhuma necessidade de testes físicos ou similares, porém possível desconforto no momento de aplicação do questionário. Os benefícios foram de ampliar a divulgação do esporte e o enriquecimento dos trabalhos sobre a modalidade, assim como deixar o trabalho para futuras consultas.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, elaborado para a pesquisa, obtendo perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha. O questionário foi validado através de reuniões no grupo de estudos SPORTSFAN, o qual faz parte do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (LEPAFS), através de análise e discussão das questões que seriam mais pertinentes para a composição do questionário, em consonância aos objetivos específicos desta pesquisa.

O questionário foi dividido por Blocos, como exemplo a seguir; Bloco I – Sociodemográfico - 1. Nome; 2. Idade; 3. Nacionalidade; 4. Estado; Bloco II - 5. Atualmente é praticante do Surfe? 6. Qual modalidade do Surfe pratica ou praticou? 7. Quanto tempo é

praticante do Surfe? 8. Quando conheceu o Surfe? 9. Como conheceu o Surfe? 10. Considera o Surfe um estilo de vida? 11. Atua na área do Surfe profissionalmente? Qual? 12. Quais seus objetivos futuros dentro do Surfe? Bloco III – Específicos - 1. Cite fatores que na sua percepção impulsionaram o Surfe aos Jogos Olímpicos. 2. O que você acha que os Jogos Olímpicos trarão ao Surfe? 3. Quais pontos negativos e positivos da inclusão do Surfe nos Jogos Olímpicos? 4. Cite pontos que fizeram com que o Surfe brasileiro chegasse ao topo.

O contato inicial junto às federações estaduais foi feito por telefone através de aplicativo de mensagem e email, para ajustes acerca do comprometimento dos dirigentes em participar da pesquisa. Foi apresentada a pesquisa e seus objetivos aos dirigentes das Federações de Surfe, seguido de envio do TCLE para coleta de assinaturas junto com a apresentação dos aspectos éticos. Posteriormente foi enviado um link do *Google Forms* com o questionário a ser respondido, elaborado com as variáveis escolhidas e pedido que os participantes do estudo respondessem e em seguida encaminhassem ao pesquisador o questionário devidamente respondido.

As informações obtidas por meio do questionário foram verificadas através da análise de conteúdo, com base na referência de Bardin (2010, p. 208). Seguindo três etapas principais nessa fase, iniciada com a organização, ou seja, transcrição do conteúdo. Em sequência a codificação, onde foi analisada a temática exposta no questionário. E final com a etapa de categorização, onde foram após construir uma sequência de dados, possível responder o objetivo da pesquisa. A análise de conteúdo considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Nesse sentido, os participantes foram apenas considerados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos. O projeto de pesquisa foi submetido via Plataforma Brasil para apreciação bioética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com parecer de (nº 4.373.841). Em preservação ao anonimato dos participantes, cada indivíduo está identificado no texto por letras e números (T1, T2, T3, T4 e T5).

RESULTADOS

Os dados do bloco I (tabela 1, 2 e 3 respectivamente) são organizados a partir da tabulação das experiências pessoais dos entrevistados com a modalidade. Onde se caracteriza o indivíduo como praticante do Surfe, qual vertente do Surfe praticam ou praticaram, quanto tempo de prática de Surfe, quando e como conheceu a modalidade e se considera o Surfe um estilo de vida.

TABELA 1 – Prática do Surfe.



Fonte: dados da coleta de dados desta pesquisa.

TABELA 2 – Vertentes no Surfe.

Fonte: dados da coleta de dados desta pesquisa.

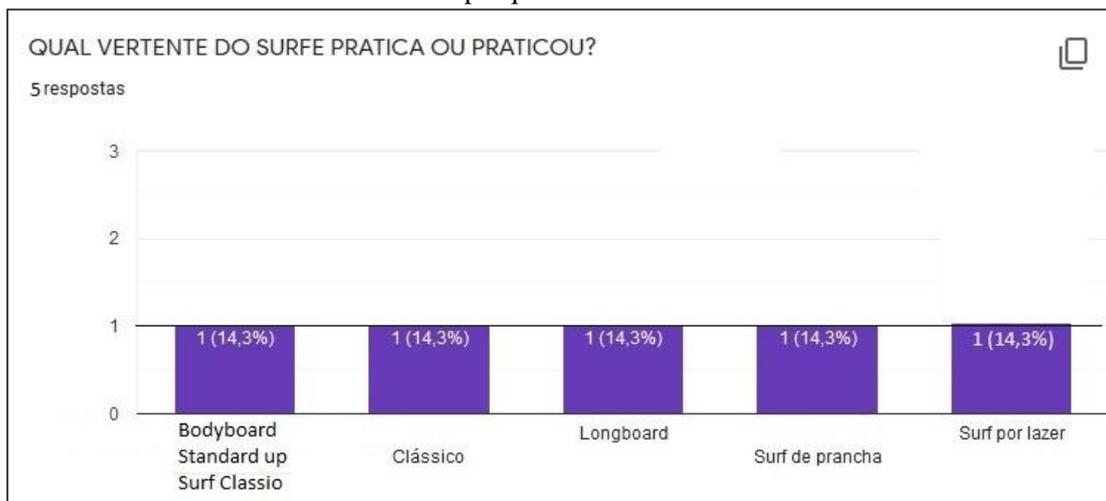
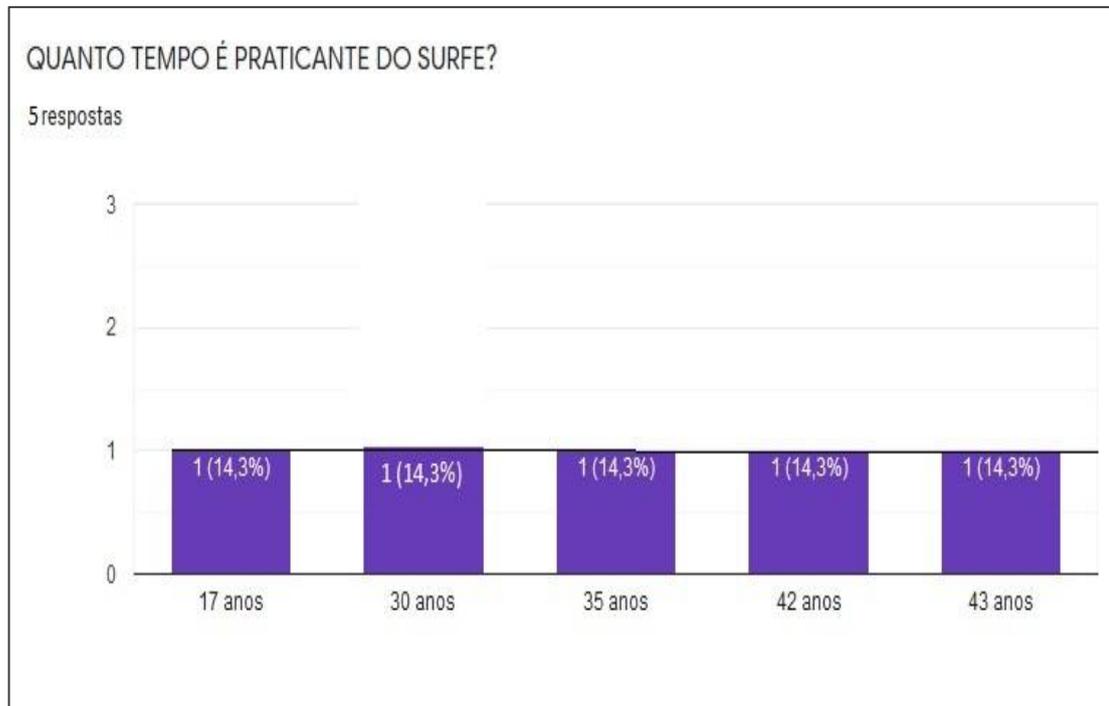


TABELA 3 – Tempo de Prática

Fonte: dados da coleta de dados desta pesquisa.

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA PESSOAL NO SURFE

Os resultados da tabela 1 demonstram que todos os envolvidos com a modalidade são também praticantes da mesma. Na tabela 2 os entrevistados demonstram qual vertente pratica ou praticou, onde 60% (respondentes T1, T2 e T3) deles possuem experiência com o Surfe clássico, 20% (respondente T4) com *Longboard* e 20% (T3) com *Bodyboard*. Para essa pergunta a resposta do respondente T5 foi desconsiderada, já que não ficou claro qual vertente o mesmo pratica ou praticou. Na tabela 3 a média de tempo de prática ficou em 33,4 anos (respondente T1 – 35 anos, T2 – 43 anos, T3 – 42 anos, T4 – 17 anos, T5 – 30 anos), mostrando que todos possuem um bom tempo de contato com a modalidade.

Em resposta a quando conheceram o Surfe, os respondentes T1, T3 e T4 informam que esse primeiro contato foi durante a infância, T5 afirma que na adolescência. A resposta do respondente T2 foi desconsiderada por não estar clara.

Sobre como conheceram a modalidade as respostas foram variadas. O respondente T1 afirma “[...] vendo os surfistas na praia da minha cidade [...]”, o respondente T2 “[...] com um amigo [...]”, o respondente T3 “[...] minha mãe incentivou ir à praia[...]”, o respondente T4 “[...] filmes na TV [...]” e o respondente T5 “[...] através de amigos[...]”. Os respondentes T2

e T5 relacionam a influência de amigos na escolha da modalidade, já os respondentes T1 e T3 através de um contato mais próximo à praia e o respondente T4 através da mídia.

Quando relacionado o Surfe a um estilo de vida, os respondentes T2, T3, T4 e T5 consideram que os praticantes da modalidade possuem um estilo de vida padrão e o respondente T1 desconsidera esse ponto de vista.

EXPERIÊNCIAS NA GESTÃO DO SURFE

Os respondentes T1, T2, T3 e T5 afirmam atuar profissionalmente na área e os respondentes T2, T3 e T5 destacam o cargo de presidente de federação da modalidade. O respondente T1 afirma não atuar de forma profissional no meio.

Quando questionados sobre objetivos futuros dentro da modalidade, o respondente T1 afirma seu interesse em através da gestão esportiva contribuir para que a modalidade alcance novos patamares na sociedade, descrito no trecho a seguir: “[...] contribuir no desenvolvimento da modalidade através da gestão do esporte [...]”. O respondente T2 apenas relaciona seu desejo na permanência da prática da modalidade. Já o respondente T3 relaciona os benefícios da prática da modalidade e seu desejo de disseminação do esporte para o alcance de uma vida saudável, apresentado no excerto: “[...] alavancar o Surfe de base em crianças e adolescentes assim como motivar a todas as idades o estilo de vida saudável do Surfe como qualidade de vida [...]”. O respondente T4 objetiva a modalidade apenas como diversão e o respondente T5 visa o fortalecimento do Surfe profissional, seguido no fragmento: “[...] transformar o Surfe em um esporte cada vez mais profissional [...]”

Sobre os fatores que impulsionaram o Surfe nos Jogos Olímpicos, os respondentes T1, T4 e T5 concordam que o aumento de praticantes em todo mundo influenciou no ingresso, conforme fragmento: “[...] esporte prefixado pelo público jovem em diversos países [...]”. Já os respondentes T3 e T5 citam a questão profissional, onde os atletas são o ponto chave na divulgação da modalidade pelo mundo, observado o trecho: “[...] atletas de alto rendimento se dedicando e incentivando muitos em todos os países [...]”. As vertentes Esporte Saudável e Proteção ao Meio Ambiente também são citados pelos respondentes T5 e T3 respectivamente, como aspectos importantes.

Sendo assim, a vertente “aumento de praticantes”, de acordo com os respondentes T1, T4 e T5, é o fator mais presente dentro dos aspectos que impulsionaram a modalidade a ingressar nos Jogos Olímpicos.

Segundo os respondentes T1, T2 e T5 as contribuições a partir da participação da modalidade nos Jogos Olímpicos, serão de mais visibilidade para o esporte, como citado em trechos a seguir: “[...] deixar o esporte cada vez mais visível para todos [...]”, “[...] divulgação e visibilidade a modalidade ao mundo [...]” e “[...] muito apelo na mídia [...]”. Os respondentes T3 e T5 também citam a questão dos investimentos ao esporte como contribuição, em excerto seguinte: “[...] consequentemente mais atrativo para investimentos [...]”. E o respondente T4 relacionou a contribuição dos Jogos Olímpicos em organizar o esporte.

Nas observações dos pontos positivos e negativos da inclusão do Surfe nos Jogos Olímpicos, os respondentes T1, T2, T3 e T5 não citam pontos negativos, ou afirmam não haver pontos negativos, o respondente T4 não deixa claro sobre pontos negativos quando afirma: “[...] perde uma *vibe* [...]”. Os pontos positivos destacados são: a) visibilidade (Respondente T1 e T5), b) investimentos (respondentes T1, T3 e T5) e c) aumento do número de atletas (respondentes T1, T3 e T4).

Nas discussões sobre o Surfe brasileiro na elite do esporte, os respondentes T1, T4 e T5 citam o ingresso na modalidade ainda na juventude como fator primordial, o que favorece no amadurecimento e desenvolvimento do indivíduo na sua formação como atleta profissional. Citado em trecho a seguir: “[...] por termos gerações de surfistas que iniciam filhos e netos no esporte muito mais cedo [...]”. Os respondentes T2 e T5 também vinculam essa vertente com a grande quantidade de campeonatos disponíveis no Brasil, seguido em excertos: “[...] a grande quantidade de eventos de base para atletas [...]” e “[...] ter muitos campeonatos no Brasil [...]” Os respondentes T1 e T3 citam o talento dos praticantes brasileiros como aspectos peculiares no sucesso do Brasil em chegar ao topo da modalidade em nível mundial, mostrado nos fragmentos: “[...] talento dos jovens atletas brasileiros [...]” e “[...] atletas de nível [...]”.

DISCUSSÕES

Os resultados mostram que todos os envolvidos na modalidade Surfe possuem experiências pessoais como praticantes. Experiências essas que de certa forma corroboraram para a escolha de um envolvimento mais profundo com os Surfe. Também percebe-se, na sua maioria, que os mesmos tiveram um primeiro contato com a modalidade ainda na sua infância, através de observação da prática da modalidade por expostos diversos, seja por contato mais próximo da praia ou influência de familiares e amigos.

De forma geral, a influência familiar/amigos no contexto social, de acordo com Schwartz (2005) e Arnett, (1995), representa extensão das experiências que os próprios pais tiveram. Sobre o contato com a praia, conforme Ramos e colaboradores (2014), essa experiência favorece que o indivíduo fique exposto a dois subsistemas que fortalecem o seu contato e sua escolha pela modalidade. Sendo assim, o fato de possuir amigos que surfam, familiares que estimulam a frequência a praia, e morar em localidades que tenham acesso fácil à praia é um fator determinante para os primeiros contatos com a modalidade.

Os respondentes T2, T3, T4 e T5 afirmam considerar o Surfe um estilo de vida, uma vez que o indivíduo vai alterar seu ponto de vista de determinados pensamentos a partir do início da prática da modalidade. Dorsch, Smith e McDonough (2009), afirmam que os valores humanos são elaborados a partir de um processo contínuo de socialização que ocorre ao longo da vida desde a infância até a vida adulta. Socialização essa muito presente nos indivíduos que frequentam a praia diariamente, uma vez que a modalidade é enriquecida com a visão de preservação da natureza entre outras características. Dorsch, Smith e McDonough (2009), completam, o indivíduo incorpora significados, aprende padrões sociais normativos, comportamentais e habilidades de uma cultura específica com implicações importantes na aquisição de sua identidade pessoal.

As experiências de prática pessoal com a modalidade e as relações sociais no contexto do Surfe são primordiais na escolha de um envolvimento maior com o esporte, seja na área profissional ou como atleta. É comum o fato de indivíduos, na grande maioria, com experiências vastas em determinada modalidade, seguir optando por outras áreas da mesma, mantendo assim seu envolvimento, como mostra em estudos diversos (MIELKE, 2007; GILBERT, CÔTÉ; MALLET 2006; LEMYRE *et al.*, 2007; WRIGHT *et al.*, 2007; RAMOS *et al.*, 2011).

Sobre as vertentes que impulsionaram o Surfe a ingressar nos Jogos Olímpicos, o principal fator citado pelos entrevistados foi o aumento de praticantes, como mostrado nos fragmentos: “[...] o aumento de surfistas [...]” (Respondente T5); “[...] esporte prefixado pelo público jovem em diversos países [...]” (Respondente T1); “[...] número de praticantes [...]” (Respondente T4).

Em meados dos anos 2000 essa visão já vinha sendo estudada, o Surfe crescia e todos os elementos periféricos a sua prática favoreciam essa visibilidade. Dias (2008) destaca o crescimento do Surfe e relaciona uma ampla fabricação e distribuição de filmes, roupas, revistas e acessórios em geral, o que, evidentemente, foi decisivo para a ampliação do número total de praticantes.

Essa popularização progressiva antes ser potencializada também pela mídia, era presente desde os anos 1960, quando jovens buscavam um conceito autêntico para seu comportamento naquela época (DIAS, 2008).

A modalidade diante de sua abrangente popularização passou por diversos momentos, onde dentro da sua evolução histórica, a nível mundial, alcançou patamares antes nunca visto. Citado por Amaral e Dias (2008), como uma difusão internacional do Surfe, influenciando todo um contexto que envolve o esporte, desde fabricação/criação de um estilo de roupa até a produção de filmes.

No Brasil não poderia ser diferente, o Surfe acompanha o crescimento mundial e os atletas Brasileiros se destacam. A iniciação precoce na modalidade é a característica citada pelos entrevistados como o responsável por esse destaque, junto ao talento dos atletas. Pádua (2018) afirma que na atualidade, o Surfe vem sendo dominado pelos surfistas brasileiros em quase todas as modalidades (categoria principal, ondas gigantes tanto masculino, quanto o feminino, divisão de acesso para a principal, *Stand Up*). Contudo, espera-se, segundo os entrevistados, que a inclusão do Surfe nos Jogos Olímpicos favoreça a modalidade através de visibilidade, investimentos e aumento do número de atletas. Descartando, os mesmos, possíveis pontos negativos dessa inclusão.

CONCLUSÃO

Observa-se que os participantes desse estudo possuem uma experiência considerável com o Surfe, possibilitando uma boa perspicácia para atuação na área de gestão da mesma. Assim como planejamento e aprofundamento para com a modalidade, no que concerne ao futuro do Surfe. Os objetivos desta pesquisa foram atingidos, pois o mesmo era de entender com base na fenomenologia, descrever a percepção dos gestores das federações sobre a evolução do Surfe brasileiro. E, por meio da mesma, os participantes manifestaram assim seu ponto de vista, o qual foi tratado e discutido no presente estudo.

É de suma importância ressaltar a influência de amigos, familiares e o acesso facilitado às praias como um estímulo a mais no contato dos jovens e adolescentes com a prática esportiva, das modalidades consideradas de aventura e na natureza.

Vista a diversidade de aspectos que possibilitaram responder os objetivos do presente estudo, no aspecto que questiona a inclusão do Surfe nos Jogos Olímpicos, é citado o aumento de praticantes no Surfe como fator que possibilitou a potencialização da sua visibilidade, assim como a massificação das vertentes que o envolvem. Fatores esses citados que

culminaram em sua inclusão nos Jogos Olímpicos, assim como a inclusão e já participação nos Jogos Panamericanos de Lima, no Peru em 2019.

Acreditamos que o Surfe, a partir do momento que alcançou um número considerável de praticantes e sua popularização a nível mundial, tornou-se apto a fazer parte da gama de esportes que roteirizam os Jogos Olímpicos. Além da modalidade ser fruto de grandes produções cinematográficas, base para criação de um estilo de vida, de vestimentas e suporte para uma formação de novas modalidades.

Contudo deixamos a presente pesquisa para consultas futuras de interessados na área seja para, auxiliar em novas produções, ou aprofundar a procura por elementos que busquem responder mais profundamente os objetivos desta pesquisa.

Sendo assim, para futuros estudos recomendamos a busca por entender os aspectos que impulsionaram o Surfe a ingressar nos Jogos Olímpicos, compartilhando uma visão mais profissional por parte de atletas, dessas particularidades, entrevistando atletas que estão em contato permanente com a modalidade. E também obter uma visão institucional da gestão do COI (Comitê Olímpico Internacional), para entender quais os aspectos observados por eles ajudaram na escolha da modalidade para esse ingresso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. A.; MELO P. C. Revista brasileira de ciências do esporte. Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação, Rede Municipal de Ensino, Rio de Janeiro, RJ, Brasil b **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, Faculdade de Educação, Departamento de Didática, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2016.
- AMARAL, A. V. Dias, C. A. G. DA PRAIA PARA O MAR: MOTIVOS À ADESÃO E À PRÁTICA DO SURFE. **Grupo de Pesquisa Esporte, Lazer e Natureza (UFF) Niterói – RJ – Brasil**. 2008.
- ÁRIAS, M. Surf gênese – A antropologia do surf. **Encarte Alma Surf**, n.8, cap. I, p.6, fev./mar, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- CAREGNATO; M. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84. 2006.
- DIAS, C. A. G.; ALVES J. E. D. Notas conceituais sobre esportes na natureza. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires*, ano 12, p. 114, 2007.
- DIAS, C. **Urbanidades da natureza**: o surfe, o montanhismo e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- DORSCH, T. E.; SMITH, A. L.; MCDONOUGH, M. H. Parent's perceptions oh child-to-parent socialization in organized youth sport. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, p. 444-468, 2009.
- FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Caderno de pesquisa**. No.114 São Paulo Nov. 2001.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisasurvey. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 3, Jul-Set. p.105-112. 2000.
- GAVINI, F. Curiosidades olímpicas. **Como um esporte entra para o programa dos jogos olímpicos**. Disponível em: <<https://www.olimpiadatododia.com.br/curiosidades-olimpicas/253968-esporte-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- GILBERT, W.; CÔTÉ, J.; MALLETT, C. Developmental paths and activities of successful sport coaches. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 1, n. 1, p. 69-76, 2006.
- GUTEMBERG, A. **A História Do Surf No Brasil**. Grupo Fluir, Editora Azul, São Paulo, 1989.

- HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FILHO, R. S. O.; FERREIRA, L.M. Desenho de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira – Vol 20 (Supl. 2)**. 2005.
- LEMYRE, F; TRUDEL, P; DURAND-BUSH, N. How Youth-Sport Coaches Learn to Coach. **Sport psychologist**, v. 21, n. 2, 2007.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo, 2017.
- MIELKE, D. Coaching experience, playing experience and coaching tenure. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 2, n. 2, p. 105-108, 2007.
- NETO, A. M. S; WENDHAUSEN, M. A prática do surf e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Curso de Pós-Graduação Em Gestão e Treinamento no Surf**. 2013.
- PADUA, M. Surfe na piscina: uma nova proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizado do surfe. **Universidade tecnológica federal do Paraná, departamento acadêmico de educação física curso de bacharelado em educação física**. 2018
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, pág. 18-34, jan/jun. 2008.
- PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Florianópolis**. v. 35, n. 3, jul./set. 2013
- RAMOS, V; BRASIL, V. Z; BARROS, T. E. S; GODA, C; GODTSFRIEDT, J. Trajetória de vida de treinadores de surfe: análise dos significados de prática pessoal e profissional. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 815-834, jul./set. 2014.
- RAMOS, V; NASCIMENTO, J. V; GRACA, A. B. S; SILVA, R. A aprendizagem profissional – as representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 280-291, 2011.
- ROCHA, A. A; LINSKER, R. Guia Brasil aventura. São Paulo: **Terra Virgem**, 1995.
- RUBIO, K. Jogos Olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Escola de Educação Física e Esporte**, Universidade de São Paulo. 2010.
- SAMPIERE, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre, 2013.
- SCHWARTZ, S. H. Valores Humanos Básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. B. (Orgs.), **Valores e comportamento nas Organizações**, Petrópolis: Vozes, p. 21-55, 2005.
- WRIGHT, T; TRUDEL, P; CULVER, D. Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. **Physical education and sport pedagogy**, v. 12, n. 2, p. 127-144, 2007.

ANEXOS

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO - SURF

Bloco I - Sociodemográfico

1. Nome:
2. Idade:
3. Nacionalidade:
4. Estado:

Bloco II – Experiência com a modalidade

5. Atualmente é praticante do Surfe?
6. Qual vertente do surfe pratica ou praticou?
7. Quanto tempo é praticante do surfe?
8. Quando conheceu o surfe?
9. Como conheceu o surfe?
10. Considera o surfe um estilo de vida?

Bloco III - Profissional

11. Atua na área do surfe profissionalmente? Qual?
12. Quais seus objetivos futuros dentro do surfe?

Bloco IV - Específicos

1. Cite fatores que na sua percepção impulsionaram o surfe aos Jogos Olímpicos.
2. O que você acha que os Jogos Olímpicos trarão ao surfe?
3. Quais pontos negativos e positivos da inclusão do surfe nos Jogos Olímpicos?
4. Site pontos que fizeram com que o surfe Brasileiro chegasse ao top.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

DIRETRIZES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO

1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista *Pensar a Prática* devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

a) **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.

b) **Artigos de Revisão:** são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.

c) **Ensaio:** são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.

d) **Resenhas:** são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

3. Língua (Idioma)

A *Pensar a Prática* aceita a submissão de artigos em Português, Inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim,

quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

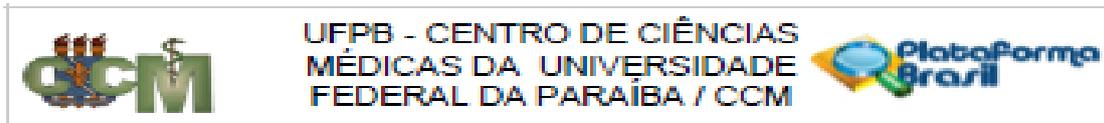
11. Informações complementares

- Ensaio Clínicos: A *Pensar a Prática* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e *ICMJE*, cujos endereços estão disponíveis

no site do *ICMJE* (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.

ANEXO B – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ingresso do Surfe nos Jogos Olímpicos: a trajetória histórica da modalidade

Pesquisador: Mateus David Fincó

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39037720.8.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.373.841

Apresentação do Projeto:

Projeto intitulado "O Ingresso do Surfe nos Jogos Olímpicos: a trajetória histórica da modalidade". A pesquisa será do tipo quantitativa, onde objetiva-se uma análise estatística através de enquête. A amostra será composta por sujeitos representantes das federações de surf de estados Brasileiros e suas representatividades regionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Descrever os principais fatores que impulsionaram o surfe a ingressar nos Jogos Olímpicos através da percepção dos representantes das federações Brasileiras da modalidade.

Objetivos específicos

Descrever a trajetória histórica da modalidade até o ingresso nos Jogos Olímpicos. Traçar a evolução do surfe Brasileiro. Caracterizar a experiência na modalidade dos representantes das federações de surfe do Brasil. Detalhar sobre os pontos positivos e negativos da inclusão do surfe nos Jogos Olímpicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pesquisador aponta que não há riscos físicos, porém faz referência a possível desconforto no momento de aplicação dos questionários;

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3ª andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1		
Bairro: CASTELO BRANCO		CEP: 58.051-900
UF: PB	Município: JOAO PESSOA	
Telefone: (83)3216-7308		E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 4.373.041

Benefícios: Os benefícios serão de ampliar a divulgação da modalidade e o enriquecimento dos trabalhos sobre a modalidade, assim como deixar o trabalho para futuras consultas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto obedece os requisitos e exigências éticas aplicáveis na pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentadas os seguintes documentos:

- Projeto;
- Carta de Anuência;
- Cronograma;
- Folha de rosto;
- Orçamento do projeto;

Recomendações:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS:

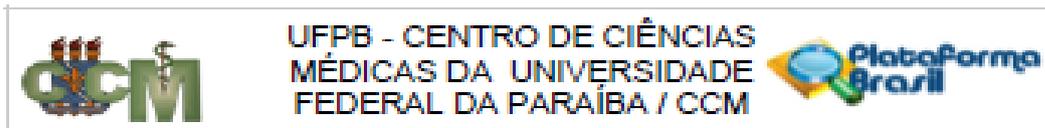
- Manter a metodologia aprovada PELO CEP-CCM.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a Inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram Intercomências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o (a) pesquisador (a) responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, em atendimento às recomendações da Resolução 466/2012, solicitamos ao pesquisador responsável:

1) No TGLE, a começar de riscos inexistentes, trecho abaixo transcrito, na medida em que o próprio pesquisador reconhece o possível desconforto.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.061-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeeticas@ccm.ufpb.br



Continuação do Parecer: 4.373.041

"Os riscos da pesquisa INEXISTENTES e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa."

Os riscos são mínimos. É preciso descrevê-los bem como a forma de evitá-los/minimizá-los.

2) Necessidade de retificação do projeto (ARQUIVO PROJETO COMPLETO), pois faz referência ao CEP do CCS e não do CCM.

PROTOCOLO APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

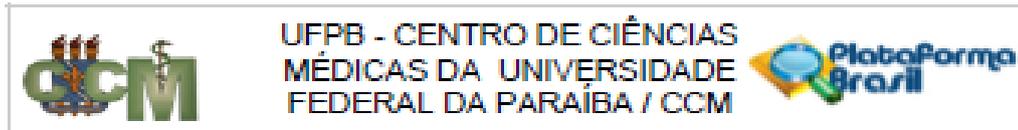
Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas- CEP-CCM, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: Protocolo aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1637246.pdf	02/10/2020 11:14:27		Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	02/10/2020 11:14:09	Mateus David Finco	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_NETO.docx	30/09/2020 17:08:32	Mateus David Finco	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Agência	TCLE_ALFABETIZADOS.docx	29/09/2020 18:01:13	Mateus David Finco	Acelto
Declaração de Pesquisadores	CERTIDAO_NETO.pdf	29/09/2020 17:55:14	Mateus David Finco	Acelto
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.docx	29/09/2020 11:43:57	Mateus David Finco	Acelto
Cronograma	CRONOGRAMA_ATIVIDADES.docx	29/09/2020 11:43:49	Mateus David Finco	Acelto

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOAO PESSOA E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br
 Telefone: (03)3216-7308



Continuação do Parecer: 4.073.041

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_NETO.pdf	29/09/2020 11:42:33	Mateus David Finco	Aceito
----------------	----------------------	------------------------	--------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 31 de Outubro de 2020

Assinado por:
Cristina Wilde Pisceffi
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3218-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, José Ferreira do Nascimento Neto, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, matrícula de nº 20160132481, encontra-se vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Saúde (LEPAFS), na linha de pesquisa Estudos sobre lazer, ecoturismo e esportes e atividades físicas na natureza e de aventura desde 08 de agosto de 2018 até a presente data, (2018.2, 2019.1, 2019.2 e 2020.1), exercendo todas as obrigações inerentes as competências estudantis, desde produção textual, bem como produção de TCC na mesma linha de pesquisa do laboratório. O acadêmico cumpriu com 100% da presença por período letivo.

Afirmando a veracidade do declarado acima.

João Pessoa, 17 de novembro de 2020.

Prof. Dr. Mateus David Finco

Vice-Líder do LEPAFS
